

FEIJÃO.....	2
SOJA.....	2
KIWI .....	3
LEITE .....	4
FRANGOS.....	4
OVOS.....	6

O 18º Boletim Conjuntural de 2026 apresenta uma análise detalhada das recentes atualizações produtivas e mercadológicas que moldam o agronegócio paranaense, destacando um período de revisões estratégicas tanto nas safras de grãos quanto no desempenho das proteínas animais e fruticultura de nicho.

Iniciamos esta edição com o monitoramento do feijão e da soja, que revelam realidades distintas no campo. Enquanto a soja caminha para a finalização de uma colheita robusta de 21,75 milhões de toneladas — enfrentando, contudo, a pressão deflacionária da valorização do Real —, o feijão sofre ajustes severos. As revisões para baixo nas áreas de primeira e segunda safra, somadas aos efeitos de um clima que tardou a favorecer as lavouras, resultaram em quebras produtivas significativas que impactam diretamente a oferta interna.

A análise expande-se para a fruticultura com o cultivo do kiwi, uma cultura que ganha transparência estatística e relevância econômica no Sul do estado. O setor demonstra um forte potencial de valorização, mesmo diante de um mercado nacional ainda amplamente abastecido por importações chilenas e europeias.

No âmbito das proteínas, o boletim explora os contrastes entre o mercado de leite, frangos e ovos. A pecuária leiteira enfrenta um cenário desafiador de compressão de margens, impulsionado pela alta nos custos de nutrição e pelo crescimento acentuado na entrada de lácteos importados. Em contrapartida, a avicultura paranaense reafirma sua hegemonia: o estado consolida-se como o principal exportador de carne de frango do país, registrando crescimento em volume e faturamento no primeiro trimestre, além de liderar a produção nacional de ovos para incubação.

Este boletim detalha, portanto, como o Paraná gerencia a instabilidade climática e as oscilações de custos para manter sua posição no suprimento de alimentos e na geração de divisas para o Brasil.

Boa leitura!

## FEIJÃO

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Os números de feijão tiveram atualizações importantes neste levantamento de Safras do Deral referente a abril. As áreas da primeira safra e da segunda safra foram revisadas para baixo, com ajustes ainda mais intensos na região Sudoeste do Estado. Com as alterações a produção da primeira safra foi revisada para 189 mil toneladas, duas mil a menos do que os números de março apontavam e 44% menos que o volume colhido em 2025 no período (339,9 mil). Já os dados da segunda safra, cuja colheita está em curso, apontam uma produção de 377 mil toneladas, volume 56 mil toneladas inferior ao estimado em abril e 30% inferior as 540 mil toneladas obtidas na segunda safra de 2025.

No caso da segunda safra, além da revisão de área, pesa o início da safra mostrando perdas. As condições das lavouras se estabilizaram nesta última semana com a volta das chuvas de forma geral no Paraná, beneficiando muito as lavouras que ainda não completaram a formação de grãos, porém para mais de um quarto da área do Estado essas chuvas chegaram tardiamente.

## SOJA

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Nesta semana, o Deral divulgou o relatório de previsão de safras, revisando o volume de produção e a área da safra 2025/26 de soja. Os números atuais indicam que a área plantada neste ciclo foi de 5,75 milhões de hectares, e a colheita já está praticamente finalizada. As estimativas deste mês apontam para uma produção de 21,75 milhões de toneladas, volume ligeiramente inferior ao reportado no mês passado, mas ainda superior ao colhido no ano anterior. Para os próximos relatórios, não são esperadas grandes mudanças, devendo ocorrer apenas ajustes finos de área e produtividade.

Já os preços da oleaginosa apresentaram recuo neste mês de abril. Na semana anterior, o levantamento do Deral apontou que o preço médio recebido pelo produtor pela saca de 60 kg registrou queda de 3,7% em relação à média de março. Essa redução tem como principal motivo a valorização do Real frente ao Dólar ao longo de abril.

**Boletim Conjuntural Semana 18/2026 – 30 de abril de 2026**

**KIWI**

*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Kiwi não era acompanhado sistematicamente nas estatísticas nacionais oficiais, sendo aferido pela primeira vez no pré-histórico Censo Agropecuário 2017 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Como a única fonte oficial, os dados à época indicaram um cultivo em 422,0 hectares (ha), distribuídos em 296 estabelecimentos rurais e colheitas de 5,6 mil toneladas (t). O Valor Bruto da Produção/VBP gerado foi de R\$ 12,9 milhões, distribuídos entre: Paraná (49,6%), Rio Grande do Sul (33,6%), Santa Catarina (16,2%) e São Paulo (0,6%).

O Kiwi é a quarta fruta fresca mais importada pelo Brasil, tendo sido adquiridas 42,9 mil t em 2025, em valores de US\$ 98,7 milhões e preço médio da tonelada fixado em US\$ 2.303. Estes números representam 5,9% e 8,4% dos volumes e valores nas compras externas da fruticultura. (Importações brasileiras de frutas/2025: 723,8 mil t e US\$ 1,18 bilhões).

Os principais fornecedores foram o Chile e a Grécia, que, juntos, dominam com 72,0% das quantidades e 69,2% dos montantes financeiros despendidos. Itália,

Nova Zelândia, Espanha, Argentina, França, Uruguai e Portugal completam o rol.

No Paraná, o DERAL acompanha a cultura desde meados de 2000, e nos últimos dez anos a área gravita entre 181,0 e 201,0 ha e as colheitas girando de 2,3 e 3,1 mil toneladas. Em 2024 foram exatos 200,0 ha para uma produção de 2,7 mil t. e VBP de R\$ 20,7 milhões.

A produção estadual está concentrada quase em sua totalidade no Sul e Centro-Sul, sendo no município de Antônio Olinto o principal produtor (18,6%), seguido Araucária de (17,4%), Lapa (15,6%), Mallet (13,4%) e Balsa Nova (8,1%), congregando 72,9% do total. Outros 24 municípios cultivam a fruta.

O preço médio nominal recebido pelos fruticultores paranaenses em 2025 se estabeleceu em R\$ 11,89/kg, cerca de 50,5% maior ao fixado na safra anterior, quando receberam R\$ 7,90/kg.

Por sua vez, no entreposto de Curitiba das Centrais de Abastecimento do Paraná S.A. – Ceasa/PR, em 2025, circularam 1,4 mil t com movimentação financeira de R\$ 27 milhões, cotado a um preço médio de R\$ 19,48/kg. Deste volume negociado, cerca de 285,0 t (20,5%) referem-se a kiwis de origem nacional e 1,1 mil t estrangeira (79,5%).

## LEITE

*Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

**Custo de produção e relação de troca** -- O principal custo na produção de leite, historicamente, se dá com a nutrição do rebanho, o que torna a relação de troca litros de leite/saca de milho uma ferramenta para demonstração dos aumentos ou diminuições nos custos de produção. Em março de 2025, com o litro do leite sendo comercializado a R\$ 2,81, o produtor precisava de 27,7 litros para adquirir uma saca de milho (R\$ 77,90). Já na média do mês passado, essa relação foi de 29,4/1. Apesar da discreta diferença, ao compararmos o preço do leite com a tonelada do farelo de soja, outro importante componente das rações animais, o aumento no custo fica mais claro: 868/1 ante 697/1 em março de 2025.

**Importação de lácteos** -- Frequentemente citada como importante obstáculo na valorização do leite paranaense, a importação de lácteos aumentou aproximadamente 26% em volume no primeiro trimestre de 2026 quando comparado ao mesmo período de 2025, com a categoria “queijos” representando aproximadamente 40% do total. O leite em pó importado, outro produto

frequentemente citado como empecilho no crescimento da renda do produtor, apresenta importação discreta, mas crescente, mesmo após medidas para diminuir a entrada do produto estrangeiro nos laticínios paranaenses. Em março do corrente ano a importação de leite em pó cresceu 71% em comparação ao mesmo mês de 2025.

## FRANGOS

*Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

Em 2026 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 7,3% em volume e 5,4% em faturamento. Segundo o Agrostat Brasil - MAPA, considerando o primeiro trimestre de 2026, as exportações brasileiras de carne de frango subiram 5,4% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 2,714 bilhões em relação ao valor acumulado em igual período de 2025 (US\$ 2,529 bilhões). Já em termos de quantidade exportada houve um crescimento de 7,3% (2026 com 1.419.677 toneladas e 2025 com 1.347.250 toneladas).

No período analisado, o país exportou 88,4% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,3% na forma de industrializados (33.032

**Boletim Conjuntural Semana 18/2026 – 30 de abril de 2026**

toneladas). Observou-se uma alta de 4,9% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2026 (1.254.367 toneladas) e 2025 (1.195.273 toneladas). Por consequência, do lado do faturamento do produto “in natura” houve uma elevação de 6,4% no acumulado dos três meses do ano anterior (2026 com US\$ 2,402 bilhões e 2025 com US\$ 2,256 bilhões).

A alta do faturamento foi resultado, basicamente, do maior volume exportado (+ 4,9%) e do maior preço médio da tonelada da carne de frango. O preço médio da carne de frango “in natura” exportado cresceu 1,5% (2026 com US\$ 1.915,04 tonelada e 2025 com US\$ 1.886,37/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2026 (jan a fev) foram (volume / faturamento): 1º - China (134.715 toneladas e US\$ 354,191 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (114.284 toneladas e US\$ 217,056 milhões), 3º - Japão (109.717 toneladas e US\$ 268,786 milhões), 4º - Arábia Saudita (105.757 toneladas e US\$ 249,064 milhões) e 5º - África do Sul (101.292 toneladas e US\$ 63,518 milhões). Outros cinco principais exportadores são: 6º - Filipinas (85.067 toneladas e US\$ 77,483 milhões), 7º - Países Baixos (52.186 toneladas e US\$

178,971 milhões), 8º - Coreia do Sul (51.091 toneladas e US\$ 110,815 milhões), 9º - México (43.657 toneladas e US\$ 99,293 milhões) e 10º - Singapura (43.651 toneladas e US\$ 87,438 milhões).

O desempenho dos cinco principais países importadores foram (toneladas): China (- 4%), Emirados Árabes Unidos (+ 3,6%), Japão (+ 28%), Arábia Saudita (+ 1,8%) e África do Sul (+ 27,9 %). Quando se vislumbra a realidade do faturamento com a exportação, a performance dentre os cinco principais importadores foi a seguinte: China (+ 8,1%), Emirados Árabes Unidos (- 3,6%), Japão (+ 66,5%), Arábia Saudita (- 3%) e África do Sul (+ 13,5 %).

Outros cinco importantes importadores de carne de peru são: 6º - Filipinas (55.264 toneladas e US\$ 51,413 milhões) e 7º - Países Baixos (35.095 toneladas e US\$ 122,825 milhões), 8º – Coreia do Sul (34.727 toneladas e US\$ 75,099 milhões), 9º - Singapura (29.596 toneladas e US\$ 58,878 milhões) e 10º - México (24.530 toneladas e US\$ 57,649 milhões).

No Paraná, observa-se acréscimo tanto no volume exportado total (+ 7,7) como no faturamento (+ 5%). Os números do primeiro trimestre foram: 2026 (volume:

**Boletim Conjuntural Semana 18/2026 – 30 de abril de 2026**

600.731 toneladas / faturamento: US\$ 1,088 bilhão) e 2025 (volume: 557.695 toneladas / faturamento: US\$ 1,036 bilhão).

Sobre a carne de frango “in natura” paranaense de 529.316 toneladas e US\$ 955,033 milhões (37,7% do total exportado pelo país: 1.419.677 toneladas / faturamento: US\$ 2,714 bilhões), verifica-se um recuo preço médio exportado, da ordem de 1,6% (2026 com US\$ 1.803,60/tonelada e 2025 com US\$ 1.833,64/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos três meses de 2026, continuou se destacando no contexto nacional, com participação de 42,3% do volume total exportado pelo país e com 40,1% da receita cambial (US\$).

Os outros quatro principais produtores e exportadores têm a seguinte posição (volume e faturamento): Santa Catarina (316.727 toneladas e US\$ 664,303 milhões), Rio Grande do Sul (190,641 toneladas e US\$ 362,297 milhões), São Paulo (88.127 toneladas e US\$ 152,812 milhões) e Goiás (76.311 toneladas e US\$ 152,742 milhões). A performance exportadora dos outros quatro principais estados destaques, sobre igual período do ano anterior, foi (toneladas): Santa Catarina (+ 3,2%), Rio Grande do Sul (- 0,3%), São

Paulo (+ 10,4%) e Goiás (+ 14,4%). Agora, no tocante à receita cambial obtida, o quadro é o seguinte: Santa Catarina (+ 7,7%), Rio Grande do Sul (+ 5%), São Paulo (+ 35,2%) e Goiás (+ 16,1%).

Quando se considera os outros dois principais produtores e exportadores, estes tiveram a seguinte participação (volume e faturamento) nesse início de ano de 2026: Santa Catarina (22,3% e 24,5%) e Rio Grande do Sul (13,4% e 13,3%).

## OVOS

*Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar em 18/3, os resultados da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), revelou que a produção total de ovos para consumo (“in natura”, industrializadas ou para exportação) atingiu 4,082 bilhões de dúzias no ano de 2025. Tal desempenho representou um crescimento de 6,1% sobre o período do ano anterior, cujo volume produzido foi de 3,848 bilhão de dúzias.

Este volume produzido, equivalente a 48,984 bilhões de unidades, representou um acréscimo de 2,808 bilhões de ovos em relação à produção alcançada em 2024 (46,176 bilhões de unidades).

**Boletim Conjuntural Semana 18/2026 – 30 de abril de 2026**

Durante o ano de 2025, o Paraná desponta na oitava posição no ranking nacional da produção de ovos para consumo, com 206,130 milhões de dúzias produzidas (correspondendo a 5,1% do total nacional), um volume 1,4% maior que a produção do ano anterior (203,372 milhões de dúzias). Este Estado é precedido por São Paulo (1,116 bilhões de dúzias / 27,3% da produção nacional), Minas Gerais em segundo lugar (442,272 milhões de dúzias / 10,8%) e Espírito Santo em terceiro lugar (379,517 milhões de dúzias / 9,3%). Em quarto lugar encontra-se Pernambuco (319,558 milhões de dúzias), seguido por Mato Grosso (262,667 milhões de dúzias) em quinto lugar, Rio Grande do Sul (231,632 milhões de dúzias) em sexto e Ceará (225,931 milhões de dúzias) em sétimo.

Dos oito principais estados produtores de ovos para consumo, apenas o Ceará não apresentou crescimento da produção de ovos no ano de 2025 em relação ao mesmo período de 2024: São Paulo (+ 2,5%), Minas Gerais (+ 8,5%), Espírito Santo (+ 1,4%), Pernambuco (+ 10%), Mato Grosso (+ 6,6%), Rio Grande do Sul (+ 7,7%), Ceará (- 6,9%) e Paraná (+ 2,8%).

Cabe ressaltar que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas

com mais de 10.000 aves poedeiras, não se limitando apenas aos ovos destinados ao consumo humano (82,4%), mas também incluindo os ovos férteis destinados à incubação (17,6%), utilizados na produção de pintos de corte ou de postura comercial. 2025: ovos total (4,953 bilhões de dúzias), ovos consumo (4,082 bilhões de dúzias) e ovos para incubação (871, 782 milhões de dúzias) / 2024: ovos total (4,688 bilhões de dúzias), ovos consumo (3,848 bilhões de dúzias) e ovos para incubação (839, 877 milhões de dúzias).

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (consumo), no 4º trimestre de 2025 1.139 (Brasil) e 151 (Paraná) informantes, sendo o universo da pesquisa as granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras. Já se considerando igual período de 2024, registrou-se no Brasil 1.115 informantes e no Paraná, 150.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 4º trimestre de 2025 (Brasil: 172,251 e Paraná: 8,542) e 4º trimestre de 2024 (Brasil: 163,596 e Paraná: 8,382).

Vale a pena destacar que o levantamento do IBGE não abrange estabelecimentos produtores com menos de 10 mil poedeiras. E, como estes se

**Boletim Conjuntural Semana 18/2026 – 30 de abril de 2026**

multiplicam aos milhares por todo o Brasil, a produção efetiva de ovos de consumo é bem maior que a apontada.

Ao analisar os dados de ovos para incubação, observa-se que o país produziu de janeiro a dezembro de 2025 um volume de 871,782 milhões de dúzias (equivalente a 10,461 bilhões de unidades), 3,8% a mais que o produzido em igual período de 2024 (839,877 milhões de dúzias ou 10,079 bilhões de unidades). O líder nessa categoria é o estado do Paraná, com 270,494 milhões de dúzias (representando 31% do total nacional), seguido por São Paulo (132,680 milhões de dúzias), Santa Catarina (112,196 milhões de dúzias), Goiás (108,852 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (92,232 milhões de dúzias). Dos cinco principais estados produtores de ovos para incubação, três apresentaram crescimento da produção de ovos no ano de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, porém dois apresentaram queda: Paraná (+ 5,5%), São Paulo (+ 3,3%), Santa Catarina (+ 7,3%), Goiás (- 3,3%) e Rio Grande do Sul (- 1,3%).

Participaram no 4º trimestre de 2025 da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (incubação) 967 (Brasil) e 328 (Paraná) informantes, sendo que em igual

período de 2024, registrou-se no Brasil 936 informantes e no Paraná 313.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 4º trimestre de 2025 (Brasil: 45,705 e Paraná: 14,424) e 4º trimestre de 2024 (Brasil: 43,011 e Paraná: 13,510).